

CAPIM BRACHIARIA NA CRIAÇÃO DE OVINOS

Andréia Luciane Moreira

Dr. Pesquisadora Científica/ Polo Alta Sorocabana/APTA

aluciane@apta.sp.gov.br

Eidi Yoshihara

Dr. Pesquisador Científico/ Polo Alta Sorocabana/APTA

eidi@apta.sp.gov.br

As pastagens constituem a base natural da alimentação, sendo a forma mais barata e menos trabalhosa de produção de forragem para animais herbívoros, que são mantidos em condições de campo. Os ovinos, sendo ruminantes, possuem elevada capacidade de aproveitamento de alimentos fibrosos e grosseiros. Por esse motivo, recomenda-se que a maior parte da sua dieta seja constituída por alimentos volumosos, o que resulta no seu arraçoamento quase predominantemente a pasto, limitando-se ao fornecimento de suplementação concentrada apenas em situações especiais.

O perigo e a dificuldade de criar ovelhas em brachiaria estão relacionados com o manejo do capim. O Brasil possui cerca de 230 milhões de hectares de pastagens, sendo que 150 milhões são artificiais. Destas, pelo menos 80% são braquiárias, cujas espécies decumbens, brizantha e húmídica são as mais encontradas.

As brachiaria são tolerantes a solos pouco férteis, são relativamente fáceis de manejar, suportam bem o clima do Brasil e ainda fornecem uma pastagem de qualidade razoável. A brachiaria, no entanto, tornou-se o principal gênero de pastagens no Brasil e é a responsável direta pelo excepcional avanço da pecuária nacional nos últimos 30 anos.

Muito se tem falado que o Brasil poderia ter um rebanho de 100 milhões de ovinos. Atualmente, o país conta com apenas 16 milhões de cabeças, portanto, existe um desafio impressionante de multiplicação do rebanho até o ano de 2013.

Ao mesmo tempo, após décadas de expansão acelerada e de figurar no sonho de quase todos os brasileiros, inclusive urbanos, como sinônimo de renda garantida, a criação de bovinos demonstra mudança acelerada do perfil produtivo.

Criar bovinos vem se tornando um negócio que exige uma escala de produção que a maioria dos pequenos e médios proprietários não terá condições de alcançar. Traduzindo, eles não conseguirão ser competitivos dentro da faixa de preço que o mercado oferece pela arroba do boi.

O Brasil possui cerca de 5 milhões de propriedades rurais com menos de 500 hectares. É justamente para estes produtores que a criação de bovinos é um mau negócio em relação aos anos passados. Estes produtores, médios e pequenos, têm duas alternativas básicas para a exploração de ruminantes com eficiência econômica: a bovinocultura leiteira e a ovinocultura.

A bovinocultura leiteira apresenta uma venda cada vez mais concentrada na mão de poucas empresas, muitas vezes multinacionais, que pouco estão interessado na sobrevivência do pecuarista. Prova disto são as notícias frequentes sobre liquidações de plantéis, manifestações por melhores preços e saturação do mercado interno de leite.

A ovinocultura encontra-se exatamente de forma inversa. O mercado de carne é crescente e está sendo aproveitado pelos países vizinhos, os quais exportam para o Brasil matrizes de descarte ou borregos capões já velhos, ou seja, animais de qualidade inferior. Ano após ano, o Brasil bate recordes de importação de carne ovina, demonstrando que não consegue produzir o suficiente para abastecer o mercado interno, mesmo que o consumo per capita brasileiro seja muito baixo.

Por isso, este é um mercado promissor para os proprietários que estão ficando aleijados da competitividade com bovinos de corte e que não estão querendo enfrentar as dificuldades (poder-se-ia dizer sofrimento?) da produção de leite. Sem dúvida, a maior parte das

pastagens destes pequenos e médios proprietários é do gênero *brachiaria*. Esta será, portanto, a base alimentar dos ovinos.

Desta forma, deve-se manejar adequadamente a *brachiaria*, para que ela não tenha possibilidade de causar a fotossensibilização, cujo sintoma principal é a irritação da pele, mas que pode levar à morte, em sua forma aguda.

São necessários alguns cuidados com a pastagem, como implantar o rodízio de piquetes, que é um bom auxílio, pois as pastagens devem ser manejadas de forma que os animais sempre entrem no piquete no melhor estágio de crescimento da gramínea, numa altura onde o fungo *Pithomyces chartarum*, não possa ser danoso aos animais.

Ainda assim, pode ser que a *brachiaria*, graças à sua excepcional capacidade de crescimento, em algumas épocas do ano necessite ser roçada para diminuir a sua altura. A roçada mecânica poderá ser evitada aumentando-se a carga animal temporariamente com a introdução de bovinos, para o pastejo após os ovinos, e assim diminuir a altura do pasto.

Cuidados com a pastagem *brachiaria* para evitar perdas de animais

Quando os ovinos ingerem pastagem do gênero *Brachiaria*, principalmente a *decumbens*, que esteja infectada pelo fungo, cujo nome científico é *Pithomyces chartarum*, pode causar uma doença denominada Fotossensibilização hepatógena, de origem nutricional, considerada grave por seu grau de intoxicação.

Esse fungo produz uma toxina que provoca nos animais lesões em seus pequenos canais da bile, chamados ductos biliares, prejudicando o fluxo biliar, indispensável na digestão do alimento, pois a bile ajuda a quebrar os alimentos em pequenas partículas para ser digerido facilmente. Quando a digestão é mal feita não ocorre o aproveitamento dos nutrientes ingeridos.

Os extensionistas tem o costume de chamar tal doença de requeima, por estar associado à queimadura. A doença ocorre devido à sensibilidade da pele à luz, pois a toxina que permanece na corrente sanguínea é fotossensível à ação da luz solar, dependendo do grau de intoxicação observa-se uma semelhança de casca de árvore, uma pele alta (craquelada), conforme Figura 1



Figura 1. Animais com fotossensibilização.

No campo, identificam-se os animais enfermos observando regiões desprovidas de lã, orelhas, lábios, nariz, barriga e a base da cauda que apresentam lesões semelhantes a queimaduras.

Para prevenir, deve-se aplicar na propriedade um manejo rotativo nas pastagens, de forma que sua forrageira permaneça entre 20 e 30 centímetros de altura, nunca ultrapassando essa medida.

Os animais afetados devem ser retirados da pastagem que estiver com problema e colocados em outra pastagem não deixando em contato com a luz solar para tratamento com protetores hepáticos. Pode ocorrer infestação de larvas de moscas (miíases), que devem ser eliminadas com o tratamento convencional.

Nem todas as pastagens de brachiaria provocam a doença. Para que ocorra a Fotossensibilização hepatógena é necessário condições que favoreçam o desenvolvimento e multiplicação do fungo como restos de vegetais mortos, umidade e calor, por isso a importância de manter um manejo de pasto adequado.

Sendo um local onde o histórico de incidência de fotossensibilização mesmo em bovinos é alto, ainda existem técnicas complementares, como misturar protetores hepáticos no sal mineralizado dos animais e proporcionar sombreamento nas pastagens, técnica que ainda traz benefícios adicionais ao ecossistema. Uma eficaz administração dos pastos, através do método de pastejo rotacionado, possibilitará que o proprietário que tenha criação de ovinos consiga ter uma enorme chance de sucesso em sua nova atividade.